

# Diminuição do *by-catch* associado à pesca de meixão no rio Minho após 40 anos

Nuno Gomes<sup>1,2</sup> & Carlos Antunes<sup>2,3</sup>

- 1- Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto 4169-007, Portugal
- 2- CIIMAR, Avenida General Norton de Matos 4450-208 Matosinhos, Portugal
- 3- Aquamuseu do Rio Minho, Parque do Castelinho, 4920-290 Vila Nova de Cerveira, Portugal

Nuno Gomes - ORCID ID: 0000-0002-5513-6875; Nuno@ciimar.up.pt

Carlos Antunes - ORCID ID: 0000-0003-3736-5743; cantunes@ciimar.up.pt

## Resumo

O impacto da pesca da enguia de vidro nas capturas acessórias foi analisado, no estuário do rio Minho, através da avaliação do seu conteúdo composicional durante a campanha de pesca de 2021-2022. Sendo o principal objetivo a avaliação das tendências das capturas acessórias em comparação com os primeiros dados recolhidos para a área de estudo, na campanha de 1981/1982, bem como a identificação as capturas incidentais mais afetadas. Resultados demonstram que a composição das capturas acessórias foi dominada principalmente por peixes e crustáceos. Foram observadas grandes reduções nas capturas de enguia-de-vidro e nas capturas acessórias ao longo dos últimos 40 anos, com reduções nas capturas tanto de peixes como de invertebrados. As maiores reduções foram registadas para as espécies *Anguilla anguilla* (enguia amarela), *Atherina boyeri*, *Saduriella losadai* e *Palaemon longirostris*. Por outro lado, algumas espécies apresentaram aumentos tanto no número de capturas quanto no rendimento, como *Crangon crangon* e *Gammarus* spp. As reduções nos rendimentos de enguia de vidro e das capturas acessórias foram menos pronunciadas a montante. As capturas são principalmente compostas por espécies estuarinas, com aumentos nas capturas de espécies marinhas a jusante. A maioria das espécies de invertebrados marinhos capturados foi correlacionada com a presença de detritos marinhos como algas vermelhas, verdes e castanhas. Relativamente às capturas incidentais de ictiofauna, peixes pequenos e juvenis foram os mais afetados pela pesca da enguia-de-vidro, sendo as espécies mais afetadas *Atherina boyeri*, *Pomatoschistus microps*, *Syngnathus abaster* e *Ammodytes tobianus*. Relativamente a invertebrados, as espécies mais afetadas por esta atividade de pesca foram *Crangon crangon*, *Eurydice pulchra*, *Lekanesphaera rugicauda* e *Gastrosaccus spinifer*. Foi também observado um aumento no número de peixes marinhos visitantes e invertebrados marinhos durante a pesca experimental de 2021-2022, sugerindo uma possível mudança na composição da fauna no baixo estuário nos últimos 40 anos.